



Digital RJO

Antologia
VAMPIROS
DE
ALMA

A LENDA DE SUCCUBUS E INCUBUS

perse)

2ª Edição
MARÇO / 2013

Vampiros de Alma

:



Vampiros de Alma

VAMPIROS DE ALMA

A Lenda de Succubus e Incubus

Organização: Anny Lucard

Prefácio: Adriano Siqueira

Autora Convidada: Ana Lúcia Merege

Autores: Acácio Leão dos Anjos, Raquel Pagno
e Marcelo Paschoalin

Autora do conto bônus: Ju Lund

Realização: Digital Rio

Capa: Jeferson Sigales

Foto da Capa: Jeferson Sigales

Modelo: Ju Lund

Miolo do Livro: Diana Reis

PerSe - PS Autopublicação e Prestação de
Serviços Ltda.

Rua Turiassú, 390 - 17º andar, conjunto 176

Bairro das Perdizes - São Paulo/SP

CEP 05005-000

Vampiros de Alma

**Vampiros de Alma
A Lenda de Succubus e Incubus**

**2ª Edição - Editora PerSe
2013; 68 p. ; 11 x 21 cm
Literatura Brasileira - Contos**

Conteúdo da obra é de responsabilidade da organizadora e dos autores, com apoio da rádio comunitária Digital Rio e seus colaboradores.

Todos os direitos reservados.

Nenhum conto dessa antologia pode ser utilizado ou reproduzido sob quaisquer meios existentes, sem autorização dos autores.

Vampiros de Alma

SUMÁRIO

Prefácio	06
Conto 1 - Uma Canção do Inferno	08
Conto 2 - Incubus	15
Conto 3 - A Deusa da Noite	25
Conto 4 - A Marca da Morte	31
Conto Bônus	48
Agradecimentos	59
Projeto Literatura Nas Ondas Do Rádio	61
Sobre A Lenda	63
Biografias:	
Autores na Antologia	66
Capa	68

Vampiros de Alma

PREFÁCIO

(Adaptação da transcrição do audio do audiobook)

“Olá, pessoal, meu nome é Adriano Siqueira e estou aqui para apresentar o livro 'Vampiros de Alma', elaborado pela Anny Lucard.

É interessante frisar que o 'Vampiros de Alma', ele é um livro que vai juntar autores transformando em audiobook, que é inédito aqui no Brasil.

É interessante ter um livro falado sobre o tema vampiros, ainda mais sobre vampiros de alma.

O filme 'Planeta dos Vampiros', feito por Mário Bava, que teve a participação da brasileira Norma Bengell, lá se tratava de três pessoas que estão pousando em um planeta desconhecido e foram invadidos, através da mente humana, por um monstro que estava no local. O filme 'Planeta dos Vampiros' foi muito copiado, inclusive 'Alien - O Oitavo Passageiro' tem muita referências dele.

É interessante que aqui no Brasil se conheça tão bem os vampiros de alma, os quais tiveram os nomes mudando através dos tempos, também são conhecidos por Psyvamps, ou vampiros de corpos e as referências foram aumentando.

Vampiros de Alma

Em todo o caso, todos os vampiros, principalmente esses esotéricos, que são chamados vampiros de alma, são seres que podem entrar na mente das pessoas, que podem dominar as pessoas, através do cansaço, através da negatividade.

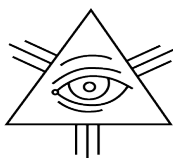
Algumas partes científicas que analisam o assunto vampiros, tanto de alma como de energia, usaram as fotos kirlian que detectavam a perda de energia e o ganho de energia também, de pessoas que não sabiam que eram vampiros energéticos.

O que é interessante aqui no Brasil, é que esse tipo de vampiro é mais explorado pelo lado esotérico mesmo. Fora do Brasil, os estrangeiros costumam dizer que os vampiros de energia são os únicos que provavelmente existam... Agora fiquem atentos aos contos fantásticos que virão nesse livro, 'Vampiros de Alma', e se preparem porque vampiros é um assunto que vai durar pela eternidade.

Um abraço e tenham todos uma adorável noite."

Adriano Siqueira
autor e criador do site Adorável Noite

Vampiros de Alma



UMA CANÇÃO DO INFERNO Ana Lúcia Merege

No cartaz, os olhos dele brilham, um convite a cada uma das mulheres que passam na frente do bar. Estamos falando do Sailor's, aberto desde os anos 1980 numa esquina do Queens: um lugarzinho que já teve seus dias de glória, mas que ainda se pode dizer agradável. A clientela é local, à exceção das quintas-feiras, quando a casa começa a encher a partir das sete. Às oito é difícil achar uma mesa e às dez há uma fila na porta, quase toda formada por mulheres que esperam para vê-lo e ouvi-lo.

O motivo de tanta afluência é Derek Allen, mais conhecido pelo sobrenome, um cara alto de cabelo desgrenhado e jaqueta de couro. Quando a tira, o que sempre faz no meio da apresentação, seus braços se revelam cobertos de tatuagens, serpentes e dragões de longas caudas que se confundem com as veias salientes. As mulheres o admiram, sabe-se lá o porquê: Allen é ossudo demais para ser bonito e nunca sorri. Nem é o melhor guitarrista do mundo, embora – Chris admite, de má vontade – também não seja o pior. Seu instrumento é uma Gibson das antigas, que ele aperta junto ao corpo durante os solos como se abraçasse uma mulher. A única mulher, aliás: depois da apresentação, às vezes Allen toma um drinque com uma fã mais insistente, mas sempre deixa

Vampiros de Alma

o Sailor's sozinho em sua velha moto. Bem diferente do que Chris teria feito em seu lugar.

Se o mundo fosse justo, Chris estaria no palco. Não o de um bar decadente, mas o de estádios e casas de espetáculos em toda a América. Infelizmente ninguém dá valor a quem merece, por isso ele continua tocando com os amigos do segundo grau, dando aulas para moleques de dez ou doze anos e, de quinta a sábado, trabalhando como ajudante de barman no Sailor's. As gorjetas são boas, e de vez em quando ele consegue levar uma garota para casa. É verdade que nem sempre as mais bonitas, e às vezes não muito sóbrias, embora Chris seja atraente e se vista bem. Nada como Allen, que chega a parecer um sem-teto em seus piores dias.

No entanto, é Allen que tem as mulheres. E os aplausos.

Chris faria qualquer coisa para mudar isso.

É uma noite de março, úmida e ventosa, e as pessoas entram no bar com seus sobretudos. Os homens se aglutinam em torno do balcão, as mulheres de frente para o palco onde Allen toca com seu grupo. São as músicas do novo álbum, como eles chamam o CD semiprofissional vendido na porta do Sailor's. Canções do Inferno. A maior parte delas não tem letra, mas mesmo assim há um vocalista, um garoto com cara de fauno que sussurra com os lábios colados ao microfone. Sua voz é um ruído de fundo, baixo e bateria quase

Vampiros de Alma

apagados sob os sons alucinados da guitarra. Allen toca como de costume, os olhos negros fechados, o cabelo se agitando para cima e para baixo conforme ele se inclina sobre a Gibson.

Chris espicha o olhar sobre o balcão e observa o instrumento. O modelo é antigo, bastante comum, mas sobre o preto original da caixa há vários desenhos a tinta vermelha. São quase os mesmos das tatuagens de Allen, porém menos elaborados; uma criança poderia tê-los traçado com o dedo. Apesar disso o trabalho é engenhoso, calculado pelo artista para que, à luz dos refletores, as serpentes pareçam colear e se arrastar pela guitarra. É uma ilusão de ótica, até um imbecil pode ver isso. Mas, uma vez que se percebe, é difícil desgrudar os olhos dali.

E finalmente Chris percebe. Não é Allen que impressiona, nem sua música, e sim a guitarra, com o efeito especial que mais parece magia. As mulheres gostam dessas coisas. E se funciona com um cara de cabelo ensebado e roupas de mendigo, por que não também com ele?

Chris decide experimentar.

A saída do Sailor's dá num beco escuro, onde Allen deixa sua moto acorrentada a um poste. Como sempre, ele sai às duas, e Chris usa o pretexto de ir fumar lá fora para segui-lo. Allen carrega a guitarra num estojo e parece exausto. Sua pele é muito branca à luz da lua. Ele se inclina para abrir o cadeado e é quando